

CONSTITUCIONAL

Anno I.

Assignatura
POR ANNO 8\$000
POR SEMESTRE 4\$000

Publica-se aos Domingos.

Joinville, 11 de Outubro de 1885.

Assignatura

Pelo correio
POR ANNO 9\$000
POR SEMESTRE 4\$500

N.º 3.

CONSTITUCIONAL.

Joinville, 11 de Outubro de 1885.

A ideia federal do Snr. Joaquim Nabuco e de outros liberaes.

Os partidos politicos são, não ha duvida, uma consequencia logica do systema representativo, que põe em discussão os principios e os interesses sociaes, e estabelece o concurso para o exercicio do poder publico.

Nunca, porem, podem ser os partidos o effeito de combinações arbitrarías, existir ou deixar de existir só porque se o queira.

Exprimindo aspirações e tendencias communs, os partidos formão-se no seio dos povos livres com as mesmas ideias que os agitam e dividem as opiniões, segundo as phases evolutivas de sua historia; symbolisão as crenças que dominão os espiritos, os votos ardentes que faz uma ou outra parte da nação para a realisação de certos fins.

A prova evidente de que não se pode comprehender de outro modo os partidos, é de que não ha poder humano capaz de fazer reviver os que perderão a sua razão de ser.

E' a esta verdade que pretendem oppôr uma negação o Snr. Joaquim Nabuco e outros 37 ex-deputados liberaes, com o seu projecto de federação, apre-

sentado em uma camara que ja era impotente pelo annuncio da dissolução.

Querer renovar as ideias federalistas depois que as mesmas, com o exaltamento dos espiritos na epocha que se chamou democratica, obtiverão pelo Acto Addicional, em 1834, uma satisfação maior do que a que compôrta um regimen unitario como o nosso, pois que operou-se uma descentralisação não só administrativa, como politica até certo ponto; querer renovar taes ideias, dando-lhes todo o desenvolvimento para substituir a unidade nacional pelo frouxo laço federal, e isso depois de uma experiencia de meio seculo, que tem feito reconhecer que não são as autonomias provinciaes, mas uma opinião esclarecida e forte, a verdadeira garantia da liberdade politica para os povos que possuem o regimen representativo: é querer imprimir um movimento todo artificial com a flamma de uma doutrina que só pode seduzir os espiritos menos reflectidos, pois não corresponde ao pensamento da nação.

A ideia de uma federação, absolutamente incompativel com o principio tradicional ou monarchico, tambem o é com o character sociavel dos povos de raça latina e com os factos de nossa historia politica.

Assim uma fracção do partido liberal, alterando o fim e os principios ostensivos do mesmo partido, que se diz monarchico, apregôa hoje como um lemma a ideia de federação, como se fôra possivel ressuscitar no Brasil um systema que n'elle só teve vóga qua-

do se ensaiava o governo da nação por si mesma, e ainda fluctuava o espirito publico entre as theorias politicas para a organisação definitiva do direito nacional; um systema que, si influu para traçar-se em nossas leis fundamentaes o que só exigia a bôa gerencia dos interesses meramente provinciaes, veiu a perder todo o prestigio e abysmar-se no esquecimento das gerações que erguerão-se, e para as quaes é só um momento historico; um systema, emfim, que é tão impossivel fazer reviver na actual sociedade brasileira, quando é certo que o negão e o repellem as ideias e os sentimentos de um povo homogeneo e forte, vivamente affeioado a um regimen de direito commum, que lhe garante a liberdade e a igualdade, e para quem as divisões do sólo apagam-se em uma grande e bella unidade nacional.

Ainda que a ideia federal só possa ser preconizada por aquelles que sonhão com o advento da repubiica, e que estão mui longe de formar um partido nacional, o projecto do Sr. Joaquim Nabuco não deixa de ser apreciado por elles como uma arma de combate contra a monarchia constitucional, porque lhes apraz todo o meio de pôr em questão os principios essenciaes de nosso governo, e que possa concorrer para um movimento revolucionario.

Não ha, porem, motivo para receiar isso, porque o projecto jamais passará do que é, — uma carta-circular para as proximas eleições.

Não é possivel suppôr utu só mo-

dê os seus votos para uma reforma constitucional tão aventureira como é a da federação provincial, que os liberaes mais exaltados querem agora inscrever na bandeira de seu partido, como se tal ideia podesse dar ao mesmo uma vitalidade que não mostrou nas regiões do poder durante mais de sete annos, e das quaes cahiu exanime e desmoralizado.

Mal disfarção os liberaes, ao deixarem agora o poder, que foi tão vacillante e esteril em suas mãos, a sua ambição de recuperal-o com o seu novo grito de guerra — federação provincial —, que faz lembrar o de — reforma ou revolução, — que lançarão aos ventos na situação conservadora inaugurada em 1868, e da qual o paiz recordar-se-ha sempre como uma das mais fecundas para a liberdade civil e politica, para a prosperidade e a gloria da nação.

Federação provincial! Esta ideia, ainda que aventada pelo grande talento do Snr. Joaquim Nabuco, é uma utopia em nosso tempo e em nosso paiz.

Não se comprehende o systema federativo applicado a um povo que constitue uma unidade nacional forte e compacta, e que, por seu espirito socialista, por seu amor á igualdade, por suas tradições, e pela vastidão e a riqueza de seu territorio, não pode deixar de reger-se pelo principio da centralisação, combinado com o governo representativo, afim de marchar, com segurança, para a

MUTILADO

Ao Eleitorado Catharinense.

I.

A dissolução da camara dos Srs. deputados acaba de trazer, como consequencia natural, novas eleições geraes, que se realizarão a 15 de Janeiro futuro.

Dentro de tres mezes, portanto, terá o eleitorado de nossa provincia, como o de todo o imperio, occasião de exercer o seu direito de voto.

As condições, porem, em que presentemente se acha o paiz, as circumstancias que neste momento rodeam o eleitorado estão exigindo orientação franca e desapaixionada no intuito de que toda aquella força politica se vá concentrar em bons elementos, e d'estarte, a nova camara possa constituir-se animada dos mais salutaes principios de patriotismo.

E' da maxima conveniencia para a nação, que o eleitorado conheça os cidadãos em que tem de votar, afim de que seus votos não se annullem, como acontecerá, si recahirem em candidatos da tempera da maioria liberal da ultima camara, salvo rarissimas excepções.

Si é verdade quanto acabamos de avançar, si estas apreciações têm incontestavel applicação ao eleitorado de todo o imperio, não é menos verdade que a nossa provincia, cujos interesses tão mal advogados foram ultimamente na camara dos Srs. deputados, precisa que lhe apontemos o caminho a seguir nas novas lutas eleitoraes, apresentando aos seus eleitores os homens que mais confiança inspiram para assumirem a importante responsabilidade de seus representantes naquella camara. Para este fim ser-nos-ha relevado aprofundarmos com o escalpello da critica imparcial e severa até aos ultimos cidadãos que tivemos a infelicidade de mandar a camara, revestidos do character eminentissimo de deputados geraes pela nossa provincia.

E, para sermos logicos, tambem biographaremos aquelles que nos parecem reunir em si todas as condições para bem advogarem a causa dos seus constituintes, que não pode, nem deve ser outra, senão a do paiz.

a qual se desconcertam os mais ousados planos dos adversarios.

O exito da luta eleitoral, que ia travar-se, rodeava-se de todas as incertezas, estava mesmo envolto em brumas assaz repassadas do frio desanimador das crises extremas.

A' principio, simples raio luminoso para muitos, mais tarde brilhante phanal para todos, devião ostentar-se os nomes dos candidatos em torno dos quaes teria de oscillar a ventura das urnas.

Não era mais a potencia compressora do poder a unica a determinar a oscillação d'esse thermometro politico; o nome do cidadão escolhido para o suffragio eleitoral, os seus titulos a confiança publica, seus serviços pela causa politica, a sua illustração, emfim, produziriam com mais efficacia aquelle phenomeno.

Estas considerações, este sentir criterioso e prudente generalisaram-se por todos os corpos dirigentes do partido conservador do imperio, accentuando-se em nossa provincia na deliberação tomada em sessão do directorio conservador, nas proximidades d'aquellas eleições, de escolher, para seus candidatos nos dous districtos, em que se acha dividida a provincia, os dous prestimosos cidadãos, Taunay e Oliveira. — Aquelle, laureado em todo o paiz, pela sua illustração; com relevantes serviços á causa nacional, por occasião da guerra com o Paraguay, em cujos campos foi um dos bravos mais denodados; experimentado assaz, quer nas lides administrativas, em que se houve com tino e dedicação inexcediveis, quer nas do parlamento, em cujo seio tivera, não raro, inspirações de eminente politico e de devotado patriota, inspirações que traduziram em projectos de lei as suas grandiosas idéas sobre immigração, grande naturalisação e seus corollarios. — Este, encanecido sob o peso de lutar pela prosperidade da nossa provincia, coberto de titulos á benemerencia de seus comprovincianos, que em repetidas reeleições, já ao cargo de deputado provincial, já ao de vereador da camara municipal, patenteavam o muito que lhes merecia o cidadão, o advogado a quem elles sempre encontraram solícito e dedicado, até ao sacrificio, na defesa de todas as classes sociaes; o homem, emfim, que em si concretisava uma vida

Foi devéras muito apressado o collega na enunciação de seu juizo. Se reflectisse mais demoradamente e não se deixasse dominar pelos primeiros impulsos, não escreveria as palavras de que está certamente agora arrependido.

Não encontrando em nosso numero passado provas que pudessem garantir a verdade do artigo que antes da nossa aparição havia premeditado, prevenido como anda com tudo aquillo que não sustenta as idéas que advoga, descambou o contemporaneo para outro terreno e arrumou na „União“ todo o grunizo que para nós tinha preparado.

A saraivada foi rija e forte e como estas chuvas prodigiosas de que nos falam os livros de outro tempo, e que muitas vezes succedem-se ou acompanham a granizada, tivemos de evitar o contacto de muito insecto malfazejo e muito bactracio asqueroso que com ella veio de envolta.

Felizmente a nuvem passou e, como estavamos á coberto, só sentimos o zumbido importuno dos insectos e o coaxar incommodo dos bactracios.

Mas como iamoz dizendo, procurou o orgão liberal de S. Francisco apreciar á sua maneira a existencia d'aquella folha conservadora, para ver se podia estabelecer um simile entre ella e o nosso periodico.

Não foi contudo feliz na sua comparação.

Nem a vida da „União“ foi ingloria, nem temos nada que ver com aquella folha que desapareceo.

Outros tempos, outros rumos.

Não defenderemos por isso a gazeta que foi lembrada. Não queremos reviver odios, nem levantar questões passadas.

Não ousaremos dizer todavia que foi este o intuito do collega, mas se elle nos quer levar para este terreno não nos encontrará certamente.

Mas, apesar dos esforços que empregou o contemporaneo para ver se poderia estabelecer um paralelo entre este e aquelle periodico, não o conseguiu, fique certo.

Assim, diz o collega: „Salvo o artigo de apresentação e pouca cousa mais estão ali os mesmos doestos e injurias atirados aos liberaes desta cidade pelos mesmos individuos que illustraram as columnas da „União“ e depois de terem feito o que podiam, fizeram fazer substituir por um

MUTILADO

desta feita o articulista não foi um bom atirador. Escaramuçou, esticou o arco, embebeo a flecha na corda tensa, mas a setta errou o alvo.

E o collega ficou como ficaria o caçador que tendo disparado o ultimo tiro visse a preza escapar-se como que dizendo-lhe:

„Por enquanto os nossos rumos são diversos.“

EXTRACTOS.

Lê-se no „Jornal do Commercio“:

O Dr. A. E. Taunay.

A commissão encarregada de levar á effeito a deliberação tomada pelos officiaes do exercito, na guarnição da côrte, de dirigirem ao Dr. Alfredo d'Escrag-nolle Taunay uma carta manifestando o pesar que lhes causava a sahida de tão distincto collega das fileiras do exercito, concluiu hontem a sua honrosa missão fazendo entrega ao Dr. Taunay de um album que encerra a carta em original e que abaixo se transcreve:

Exm. Sr. Dr. Alfredo de Escrag-nolle Taunay — E' sempre grato glorificar os homens que se eleváram pelo talento e pelo trabalho, conquistando lugar conspicuo entre os seus concidadãos e fazendo jus á benemerencia dos contemporaneos.

Se compulsarmos attentamente os factos da humanidade, desde os nucleos sociaes mais rudimentares até a alta e complexa civilização dos nossos dias, veremos que a historia, em ultima analyse, é composta de dous grandes livros escriptos pelas gerações que se vão succedendo na scena do mundo: o livro de ouro e o livro negro. O livro de ouro contém o panegyrico e a apotheose dos homens que em todos os tempos e pazes contribuirão effizadamente para o progresso real e para o bem-estar dos seus semelhantes. O livro negro é o tremendo libello accusatorio lavrado pela posteridade contra aquelles que pelas suas paixões más, ambições insanas, egoismo, perversidade e corrupção, entraváram a evolução natural dos acontecimentos, retardando o advento messianico da sciencia e da liberdade. Para aquelles a eterna gloria; para estes a execração perenne e definitiva da posteridade. Não se faz necessario citar exemplos em apoio desta irrevogavel lei da justiça humana, porquanto elles acodem á memoria de todos.

Tres são os grandes phanaes deslumbrantes que dirigem e atrahem os homens na luta renhida da existencia: a riqueza, o poder e a gloria. Para obter a conquista destas potencias, os homens empenhã-se em uma peleja sem treguas, surda mas terrivel, disimulada mas implacavel. Muitos e muitos cahem extenuados, vencidos, e morrem como mariposas em volta de um fêco luminoso.

A razão está sempre com os vencedores. Mas a victoria exige uma tal somma de esforços, perseverança, coragem, serenidade e pertinacia indomavel, que o seu preço nunca é demasiado caro.

Quem, entretant, estabelecer uma distincção essencial entre os meios adoptados para a consecução de cada uma das ambições sociaes.

Uma provém de origens puras.

O outro, especulação torpe, a avareza sordida, o vicio e o crime muita vez inquinão indelevelmente cabedões e honras que venhos ostentarem-se com insolencia á luz meridiana.

Os reductos do poder e do alto functionalismo do Estado, não raro são tomados de assalto pelas urdiduras tenebrosas da intriga e pelo conchavo de

interesses inconfessaveis. No entanto, apesar disso, conhecendo-se de ante-mão os processos reprovados de que lanção mão certos ambiciosos para se locupletarem ou para galgarem elevadas posições sociaes, todos se lhes submettem, todos os lisongeião e sollicitão os seus favores, embora os detestem no fôro intimo da consciencia; de sorte que o homem rico, perdendo a noção da propria dignidade no meio da humilhação covarde dos aduladores e dos interessados, tornão-se entidades perigosas e prejudiciaes, por isso que se impoem á sociedade com toda a força da sua autoridade e do seu dinheiro.

Mas a gloria, não!

Sem duvida que surgem de quando em vez reputações falsas, gloriolas futeis, popularidades banaes, illustrações suspeitas. Porém vivem vida vã, inconsistente, ephemera.

Sem duvida que a inveja, a maledicencia, o despeito, o interesse e o amor proprio colligão-se incessantemente no vil intuito de deprimirem o merecimento real emoldurado na modestia, para sobre suas ruinas erijirem a tenda do charlatanismo estolido e impudente.

Todavia prestando bem attenção e esperando com tranquillidade o andante natural das cousas, vê-se que, mais hoje mais amanhã, as mediocridades pretenciosas e desalmadas volvem aos limbos da obscuridade de onde temerariamente havião sahido, e que os seus templos de papelão passão a ser queimados no auto de fé do bom senso e da justiça.

Um individuo isolado pôde ser iludido durante muito tempo; uma sociedade, não.

O povo acaba sempre por desmascarar os falsos prophetas no meio da praça publica.

A verdadeira gloria só pôde ser conseguida por quem reunir eminentes predicados nativos á grande força de caracter e indefessa actividade de espirito.

Ha, porém, diferentes escópos para os que ambicionão illustrar seu nome.

Em primeiro lugar nos pinçaros da humanidade pairão os grandes genios, os heróes legendarios, figuras excepcionaes e grandiosas que não podem ser medidas pela craveira commum: Christ, Moyses, Mohamet, Julio Cesar, Aristoteles, Miguel Angelo, Pascal, Newton, Galiléu, Camões, Victor Hugo.

Fascinados, arrebatados pelo poder genial destas extraordinarias creaturas, e não podendo aferi-las pelo termo de comparação offerecido pela média vulgar, os povos os acclamáram como sendo eleitos predestinados a guiar o rebanho humano na senda da verdade, do bem e do bello. Significando de modo eloquente a administração grata que lhes votavão, disserão-nos inopinados pelo fogo sagrado: e a um delles o maior de todos, áquella assombrosa e original figura humana que operou a mais profunda evolução dos tempos antigos, tendo simplesmente por armas o amor e a bondade de coração, os homens elevarão á altura de um deus e inda hoje o adorão no proprio instrumento que o divinizou pelo martyrio.

Os nomes destes pastores de povos, na phrase homerica, perpetuados pela voz da fama, torão-se immortaes; e as suas obras, espalhando-se e repercutindo no tempo e no espaço, transformão-se em outros tantos monumentos.

Estes homens são necessariamente raros. Para muitos d'entre elles — Galiléu, Giordano Bruno, A. José, Tiradentes, Desmoulines — a gloria foi um calvario. Como disse Beranger:

Ou les persecute, ou les tue;
Sauf, après un long examen,
De leur dresser des statues
Pour la gloire du genre humain.

Porém o phantão é vasto; livro de ouro comporta muitos nomes aureolados, sem que os seus possuidos houvessem semontado áquellas emnencias.

Para nelle poder inscriver-se, tornando-se digno da consideração e da sym-

pathia de seus coevos, o homem precisa de trabalhar incessantemente em prol do bem commum; não deverá desviar-se do severo cumprimento do dever, resistindo sempre ás ambições insensatas e aos interesses de momento; saberá dirigir a sua conducta social, segundo a bussola de uma consciencia serena e forte, capaz de paixões levantadas, mas também capaz de nobres desprezos; sem desfalecimento na adversidade e sem fatuidade no triumpho; aproveitando do melhor modo e talento e a energica de vontade com que foi dotado pela natureza.

(Continúa)

NOTICIARIO.

Banquette. Lê-se no „Paiz“:

No salão nobre do Hotel do Globo festejaram, com o ultimo banquete, a data de 28 de Setembro, os conservadores que adheriram á idéa grandiosa dessa pagina da historia patria. Estiveram presentes o conselheiro Duarte de Azevedo, Coelho Rodrigues, Junqueira (ministro da Guerra), Costa Pereira, Barão de Paranaipicaba, Joaquim Portella, Barros Barreto, coronel Mello Rego, Theodoro Machado, Jaguaribe, Joaquim Delfino (ministro da Justiça), Correia, Barão de S. Francisco Filho, Adolpho Lisboa, Pinto Lima, Henriques e Laguna. Presidiu ao festim o senador Correia, tendo a sua direita o senador Joaquim Delfino.

A' sobremesa começaram os brindes, falando em primeiro lugar o senador Correia, que saudou a gloriosa data de 28 de Setembro, que era uma data precursora de um futuro mais adiantado e mais amplo; seguiram-se o Sr. ministro da Guerra, senador Junqueira, o conselheiro Duarte de Azevedo, Joaquim Delfino, senador Correia, Costa Pereira, Jaguaribe, Coelho Rodrigues, senador Correia, e finalmente com o brinde de honra a Sua Magestade o Imperador o senador Joaquim Delfino.

Deixou de comparecer o Sr. presidente do Conselho de ministros e mais os seus collegas da Agricultura, Fazenda, Marinha e Imperio.

Juizes Commissarios.: Forão nomeados os nossos amigos Argemiro Loyola e Antonio Pereira de Macedo para os cargos de Juizes commissarios nesta comarca de S. Francisco, sendo este para serra á baixo, e aquelle para serra á cima (terrenos de S. Bento e Zona contestada).

Na respeitabilidade e honestidade dos nomeados têm as partes segura garantia de seus direitos.

Promotor publico: Foi nomeado para este cargo o nosso amigo Sr. Capitão João Evangelista Leal.

A justiça publica terá no nomeado um digno órgão, e nós a certeza de que será mais amigo da imprensa, do que o foi o decaído e decahido, que por nonada perseguio a „União“ com processos julgados todos afinal improcedentes.

Delegado litterario de S. Bento: — Foi nomeado para este cargo, o nosso amigo e distincto medico Dr. Felipe Maria Wolff.

S. S., residente na séde da villa, ao envez de seu antecessor que mora nesta cidade, vai prestar valiosos serviços á causa da instrucção, até hoje tão descuidada n'aquella florescente povoação.

Villa do Paraty: — Acha-se encarregado das obras da Igreja Matriz desta villa o nosso amigo, capitão Reinaldo Gomes Tavares.

Foi nomeado delegado litterario da mesma Villa o cidadão Francisco Dias de Almeida.

Commandante das armas. Por Decreto

de 26 do mez ultimo foi nomeado para esse cargo na vizinha provincia do Rio Grande o brigadeiro Manoel Deodoro da Fonseca.

Jury. — No dia 3 do corrente, sob a presidencia do Sr. Dr. Pedro Celestino de Araujo, foi submettido a 2. julgamento o réo afiançado Joaquim Soares de Carvalho, tendo por seu defensor o capitão João Evangelista Leal.

O réo achava-se pronunciado no art. 206 do Codigo criminal, accusado de ter, no dia 27 de Setembro de 1882, no lugar Morro do Rei, em acto de audiencia do Juiz municipal substituto Francisco José de Oliveira, para proceder se aos termos do inventario do espolio da dita finada, esbofetado o referido Juiz fazendo-lhe offensas physicas.

Terminou-se o julgamento as 7 1/2 horas da noite, sendo o réo absolvido por maioria de 7 votos.

Concluido este julgamento, assumio a presidencia do Tribunal o Dr. Juiz de direito Bento Fernandes de Barros, encerrando a sessão e agradecendo aos jurados as maneiras benevolas com que tinhão tratado a ei e a seu substituto o Sr. Dr. Pedro Celestino de Araujo.

Destacamento policial. — Foi removido para a cidade de S. Francisco o destacamento policial desta cidade, regressando para aqui os tres guardas allemães que alli se achavam.

Foi uma medida justa e acertada. Louvores ao digno Dr. chefe de policia.

Cargos policiaes. — Por acto de 2 do corrente foram nomeados delegado de policia do termo de S. Francisco e 1. supplente do delegade os nossos amigos Sebastião Alves Camacho e Antonio da Costa Pereira.

De posse do titulo de sua nomeação prestou juramento no dia 3 e entrou em exercicio o 1.º supplente.

Partida. — Seguiu no dia 5 do corrente para a capital á bordo do paquete „Rio Negro“ o Sr. commendador Francisco da Costa Pereira negociante da cidade de prestimoso chefe do pa-

dor alli.

Desejamos ao estimado e dedicado correligionario f

Suspensão. — O delegado do termo de S. Francisco exercicio no dia 7 do corrente da cadeia, Manoel boza Branquinho.

O acto praticado pelo feitamente legal, porquê attribuição que lhe é co-

48 do Reg. n 120 de 1842.

Diz o art.: „quando perderem a confiança rão por estes suspensos interinamente por qua justiça ou pessoa habil, missão não fôr ordena de policia, a quem os dos representarão sobre d'ella.“

Vê, portanto, o collegrata“ que não houve infracção de lei, como tima edição.

O carcereiro não era delegado, e é quanto l

E depois para que l

Pois não se lembra versarios que em 1881 mesmo lugar a um p

uma numerosa familia tivo de votar no Dr.

Tenham paciencia.

vez de governar, e fi que não sacrificaremos e a moralidade.

Embarque. — A' bord toria“ seguiu pare a e corrente com sua Exm so amigo Dr. Polydo Thiago.

Boa viagem e toda peridades é o que de e ao illustrado correligio

MUTILADO

